

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ENSINO MÉDIO E PROJETO DE VIDA: LEVANTAMENTO DE ESTUDOS*

SOCIAL REPRESENTATIONS, HIGH SCHOOL, AND LIFE PROJECT: STUDY SURVEY

Leonor M Santana 1
Edna Maria Querido de Oliveira Chamon 2
Claudia Maria de Oliveira Sordillo 3

Doutoranda em Educação, UNESA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7068698360558786>, ORCID: 0000-0003-2501-9560
E-mail: leonor.santana@gmail.com

Pós-doutorado em Educação, UNESA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3548150538777632>, ORCID: 0000-0003-2835-6554
E-mail: edna.chamon@gmail.com

Doutoranda em Educação, UNESA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5222772885550714>, ORCID: 0000-0002-6177-8778
E-mail: csordillo@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste artigo é elaborar e analisar o estado do conhecimento dos estudos sobre as Representações Sociais do Ensino Médio e Projetos de Vida. Para tanto realizou-se um levantamento inicial em base de dados (CAPES e Scielo), a partir da definição sistemática de descritores, considerando os termos Ensino Médio, Projeto de Vida e Representações Sociais. Foram então selecionados 46 estudos, cuja análise qualitativa revelou três perspectivas. Primeiro, ênfase nos aspectos de política educacional (48%), apontando para as fragilidades das mudanças propostas ao Ensino Médio. Segundo, ênfase na perspectiva dos estudantes (35%), identificando que o estudo, o ensino profissionalizante e/ou o Ensino Superior abrem melhores e maiores oportunidades para o futuro de estudantes de escolas públicas. E terceiro, estudos com aporte teórico na Teoria das Representações Sociais-RS (17%), nos quais os objetos de representação articulam-se com e no Ensino Médio, sem, no entanto, este ser o objeto representacional.

Palavras-chave: Representações sociais. Ensino Médio. Ensino profissional. Projeto de vida. Estudantes.

Abstract: The purpose of this article is to elaborate and analyze the state of the art of studies on the Social Representations of Secondary Education and Life Projects. To this end, an initial database survey (CAPES and Scielo) was carried out based on the systematic definition of descriptors, considering the terms Secondary Education, Life Project, and Social Representations. The qualitative analysis of the 46 studies then selected revealed three perspectives. First, an emphasis on educational policy (48%), pointing out the weaknesses of the proposed reform to secondary education. Second, an emphasis on the students' perspective (35%), who identify that studying, vocational education and/or Higher Education opens up more and better future opportunities for public school students. And third, studies based on the Theory of Social Representations-RS (17%) in which the objects of representation are related to Secondary Education without, however, the latter being the representational object itself.

Keywords: Social representations; Secondary Education; Professional education; Life Project; Students.

*Esta publicação contou com o apoio do Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq na forma de bolsa de produtividade.

Introdução

Nas discussões sobre desenvolvimento de um país, uma das atenções volta-se para as gerações futuras que irão assumir o direcionamento das nações, em consonância com questões de Direitos Humanos. Como aponta Claube (2005, p. 36) “A Educação para os Direitos Humanos é uma estratégia de longo prazo direcionada para as necessidades das gerações futuras”. Assim, é tema de pesquisas, discussões e posicionamentos, em busca de identificar caminhos e trajetórias na formação dos jovens. O Ensino Médio em especial, apresenta desafios que lhe são peculiares, entre eles, a partir do perfil dos alunos, ofertar oportunidades para atender as expectativas sobre o término de uma etapa escolar e suas perspectivas futuras, dentre elas a escolha profissional. Assim, torna-se relevante propiciar reflexões sobre acesso, permanência e participação dos alunos nesta etapa da Educação Básica. Sendo essa a temática de uma pesquisa das autoras, com objetivo de identificar as Representações Sociais sobre o Ensino Médio, por estudantes e como relacionam com projetos de vida, realizou-se levantamento de estudos sobre referido tema.

A construção de um estudo científico pauta-se em procedimentos sistematizados, sendo os referenciais teóricos a base que irá permitir a análise e a discussão da temática do estudo. Na trajetória de pesquisa torna-se relevante realizar o levantamento de estudos já realizados sobre a temática e que se caracteriza como estado da arte ou estado do conhecimento, permitindo assim identificar não somente os saberes construídos, mas as lacunas, os procedimentos metodológicos, as abordagens teóricas e unidades de análises.

Desta forma, para além da sistematização de procedimentos para identificação dos estudos, há um trabalho de análise buscando a relação entre os diferentes autores e aportes teóricos, e as contribuições para estudos futuros.

O presente artigo apresenta a metodologia utilizada na realização do estado do conhecimento referente a temática referida, qual seja, o Ensino Médio, bem como os resultados obtidos, as análises realizadas e as contribuições para o projeto em andamento.

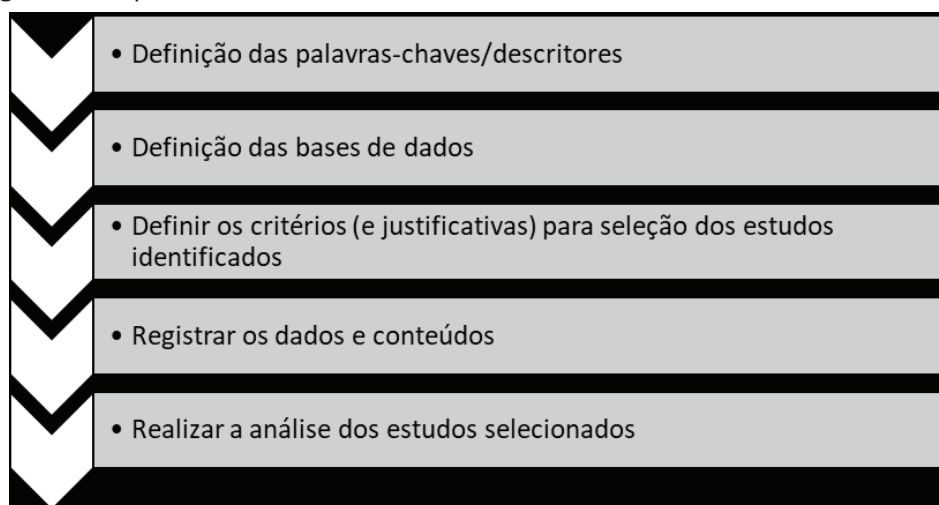
Metodologia

De acordo com Romanowski e Ens (2006), a relevância em realizar o levantamento de estudos já realizados é identificar as produções numa determinada área do conhecimento visando apreender a amplitude do que já foi produzido, e assim compreender a construção dos saberes já discutidos sobre o tema, bem como as lacunas que podem ser enfatizadas em estudos futuros (FERREIRA, 2002).

Sendo uma importante etapa na construção de uma pesquisa, e caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica, é necessário estabelecer a sistematização do estudo, aqui sendo considerado o estado do conhecimento.

Para iniciar, faz-se necessário estabelecer os critérios que evidenciem a sistemática do levantamento: quais bases de dados serão consideradas; quais descritores (palavras-chave) serão utilizados; qual(is) período(s) das publicações serão definidos; quais outros filtros nas buscas serão utilizados. Importante evidenciar quais as justificativas para essas definições, visto a necessidade de estabelecer critérios pertinentes e coerentes com a estudo a ser realizado. A partir de objetivos que se pretende alcançar, quais são os saberes necessários? A Figura 1 ilustra o fluxo das etapas realizadas nesse estudo.

Figura 1 – Etapas do levantamento – Estado da arte



Fonte: elaborado pelas autoras

Inicialmente foram definidos os descritores (palavras-chaves), considerando a problemática da pesquisa, os seus objetivos (geral e específicos), e o aporte teórico. Assim, definiu-se inicialmente: Ensino Médio; Ensino Médio e Profissionalizante; Ensino Médio e BNCC; Ensino Médio e Projeto de vida, Representações sociais e projeto de vida; Representações sociais e ensino médio profissionalizante; Ensino Médio e representações sociais e projeto de vida.

Quanto aos critérios, em relação ao período de publicação, delimitou-se o período de 2014 a 2020, considerando o período de reforma do Ensino Médio e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. Outros critérios considerados foram conter os descritores no título e/ou no resumo dos artigos e teses. Para os artigos e/ou teses com aporte teórico da Teoria das Representações sociais, o critério de seleção dos estudos foi ser o Ensino Médio (regular e/ou profissionalizante) e/ou Projeto de vida como objeto de representação, para o estudante, sem delimitação de período.

Definidos os descritores (palavras-chave), o passo seguinte foi definir as bases de dados a serem pesquisadas. As bases consultadas foram: o Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que reúne as pesquisas de todos os Programas Nacionais de Pós Graduação Stricto Sensu; os Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a *Scientific Electronic Library Online* – Scielo.

Essas bases disponibilizam textos completos de periódicos científicos do Brasil, bem como teses e dissertações, de todas as áreas do conhecimento, sendo estudos resultantes de pesquisa científica vinculadas a instituições reconhecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Como já citado, utilizou-se inicialmente o descritor Ensino Médio, e observou-se uma quantidade elevada de estudos – mais de 13 mil títulos, sendo necessário inserir filtros para identificar os trabalhos que tratavam especificamente da temática, qual seja, o Ensino Médio (na modalidade regular e/ou profissionalizante) relacionado com projeto de vida; e os estudos com aporte teórico da Teoria das Representações Sociais (a partir daqui TRS), e na área de conhecimento Educação.

Desta forma decidiu-se utilizar especificamente os descritores em associação, por meio do operador booleano AND, conforme indicados anteriormente: Ensino Médio AND BNCC, Ensino Médio AND profissionalizante; Ensino Médio AND Projeto de vida; Representações sociais AND projeto de vida e Representações sociais AND ensino médio.

A partir dos trabalhos selecionados na base de dados, a primeira etapa para a seleção foi o título, no qual deveria conter a temática tratada neste estudo. Selecionados pelo título, a

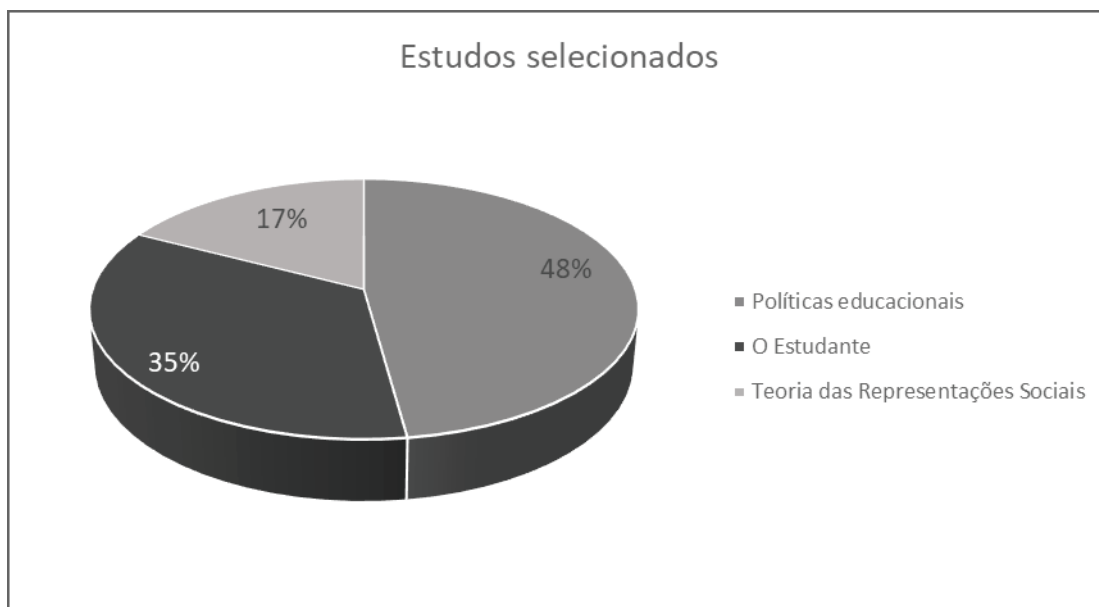
etapa seguinte foi ler os resumos, que traziam os elementos essenciais dos trabalhos e que já revelavam se a temática tratada era condizente com o estudo em questão, qual seja o Ensino Médio, na perspectiva do aluno, e projeto de vida. Para identificação de estudos nos idiomas inglês e espanhol, utilizou-se as bases de dados com acesso pelo Portal de Periódicos da CAPES/MEC.

Na sistematização da busca, elaborou-se uma planilha em arquivo Excel, contendo os elementos principais: descritores; bases de dados; referências; resumos. Desta forma foi possível quantificar os estudos identificados e estabelecer os selecionados, a partir da leitura do resumo. Todos os estudos selecionados foram lidos na íntegra e as análises serão apresentados a seguir.

Resultados e discussão

A partir dos estudos identificados, somando-se todos os descritores citados, foram selecionados 46 estudos. A partir das leituras e análises dos estudos selecionados, foi possível identificar três temas de discussão: políticas educacionais, enfatizando o histórico do Ensino Médio (a partir daqui, EM), e suas transformações, bem como as questões políticas, econômicas e culturais envolvidas (48%). O Gráfico 1 ilustra a porcentagem de estudos selecionados, por área de discussão.

Gráfico 1: Estudos selecionados por temas de discussão



Fonte: Elaborado pelas autoras

Os estudos que abordam as práticas, e a perspectiva do estudante – relacionados as atividades educacionais, e a relação com projeto de vida (35%). E os estudos com o aporte teórico da Teoria das Representações Sociais (17%).

O Ensino Médio (EM) nas perspectivas das Políticas educacionais

Para abordar as mudanças no EM a partir da MP nº. 746/16 e da Lei nº.13.415/17, Araújo (2018) aponta que a reforma proposta e aprovada na realidade potencializa a exclusão de jovens em situação de maior vulnerabilidade, reforçando as desigualdades sociais, além de desvalorizar a profissão docente. Na perspectiva do autor, a reforma deu-se a partir de medidas já iniciadas na década de 1990, que visam vincular os processos de educação, especialmen-

te o EM, aos interesses dos setores produtivos. Dessa forma, os atores diretamente envolvidos (os alunos, seus pais e/ou responsáveis, e os professores) não foram devidamente consultados, e nem suas necessidades foram ouvidas e atendidas.

Essa abordagem é enfatizada no estudo de Corrêa e Garcia (2018) que, a partir do slogan “Novo EM: quem conhece aprova!”, divulgado pelo governo, questionam se realmente essa reforma atende às demandas dos alunos e suas famílias, assim como dos professores. A partir de uma pesquisa dos processos de mudanças e do posicionamento de diferentes órgãos e representantes de categorias, apontam duas questões. Uma delas está relacionada aos investimentos efetivos (financeiros e qualidade do ensino), para possibilitar a efetiva ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola. A outra questão apontada é se os estudantes realmente terão possibilidades de escolhas, em relação aos itinerários formativos propostos. Os autores alertam para o risco da privatização do EM técnico, em atendimento aos interesses neoliberais, o que intensificaria as diferenças sociais.

Reflexão semelhante é apresentada no estudo de Ferretti (2018) que, a partir da pesquisa dos documentos relacionados à reforma do EM, já abordados nos estudos anteriores, apontam que as mudanças são de interesse de segmentos da sociedade capitalista, que enfatizam a produção em detrimento de uma educação voltada para a formação integral do indivíduo. Nesta direção, Ferretti e Silva (2017) analisam a Medida Provisória (MP) nº 746/16 e a Lei nº 13.415/2017, incorporada à LDB. Esses autores discutem o contexto de disputa histórica pela hegemonia política ideológica, e explicam que essa MP se mostra como um fortalecimento da classe política e social voltada aos interesses da economia capitalista, que não considera os setores mais populares, aos quais essa política se destina.

Czernisz, Batistão e Pio (2017) analisaram as propostas de reestruturação curricular do EM a partir da legislação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EM (DCNEM) e o Programa EM Inovador (PROEMI). A partir dessa análise, observam que, apesar das alterações propostas visarem ao acesso, à permanência e à conclusão do curso pelos jovens, vinculadas ao desenvolvimento econômico, há a necessidade de se ter coerência entre as propostas e os recursos disponibilizados pelo Estado na efetivação das ações, para que haja efetivamente educação para todos, diminuindo assim as desigualdades,

Analisando as reformas do EM e enfatizando as dimensões ontológicas e epistemológicas que as fundamentam, Kuenzer (2017) apresenta o cenário (autoritário) no qual se regulamentou a proposta, e discute os dois eixos principais, quais sejam, a carga horária e a organização curricular. Do ponto de vista ontológico, argumenta-se que a reforma do EM responde ao alinhamento da formação ao regime de acumulação flexível, que atende a uma demanda de base material. No aspecto epistemológico, mostra-se contrário às concepções de conhecimento e aprendizagem da modernidade e da pós-modernidade, a partir das concepções de protagonismo do aluno e do professor. Em estudo apresentado em 2020, a autora reforça a necessidade de criação de outras formas de organização curricular no exercício da autonomia pela escola, como uma alternativa para a formação integral dos jovens (KUENZER, 2020).

Os demais estudos, como os de Almeida e Batista (2019), Leão (2018), Lima e Maciel (2018), Medeiros Neta (2018), Oliveira (2018), Silva e Boutin (2018), Silva e Ramos (2018), Silva (2018), Silveira e Silva (2018), Tartuce e Mariconi (2018), entre outros, discutem as mudanças do EM ao longo da década de 1990 até a MP nº 746/2016 e a Lei nº 13.415/2017 e promovem uma reflexão sobre em que medida essas mudanças no EM atendem realmente aos estudantes e à equipe escolar, corroborando os estudos já discutidos.

A partir dessas pesquisas, a questão que se coloca está na perspectiva das políticas públicas educacionais, bem como as discussões sobre suas fragilidades e se questiona o atendimento efetivo às necessidades e as demandas dos jovens.

O Ensino Médio na perspectiva do Aluno

A partir das pesquisas identificadas, foi possível levantar pontos em comum, que dizem respeito à relação que o estudante faz do estudo e da escola como possibilidade de mudança, de capacitação para mercado de trabalho e de preparação para ingresso no Ensino

Superior. Para os alunos de nível social e econômico desfavorecido, participantes (em geral) dos estudos, veem a possibilidade de mobilidade social e de conquistar bens materiais a partir de uma formação técnica profissional ou de Ensino Superior. Os estudos de Lebourg e Coutrim (2018), Souza e Vasquez (2015) desenvolvem essa temática, isto é, abordam essa perspectiva dos jovens quanto a formação e a mobilidade social.

Nos projetos de futuro dos estudantes, a formação técnica e/ou superior ocupa um importante papel nas suas representações. Eles atribuem representações positivas em relação ao universo educacional Santos, (2018), Costa, Oliveira e Dias, (2017), Braga e Xavier (2016), Sobrosa et al. (2014), Leão, Dayrell e Reis (2011) e Klein e Arantes (2016).

Em contrapartida, algumas pesquisas mostraram também que, apesar de os alunos atribuírem relevância aos estudos e à escola, relacionando-os com a possibilidade de melhoria de condições no futuro, a configuração do EM (com itinerários formativos, e/ou integral) não faz parte da realidade de muitos deles, que já trabalham para auxiliar na renda familiar e/ou para ter certa independência, como apontam os estudos de Correa e Cunha (2018), Lage e Prado (2018), Pereira e Lopes (2016), Sales e Vasconcelos (2016). Há de se destacar também o distanciamento, apontado pelos alunos, entre seus interesses e o conteúdo tratado no ambiente escolar. Neste sentido, é possível estabelecer relações com os estudos com a temática de políticas educacionais já apresentados, nos quais se questiona a efetividade das propostas curriculares para o EM, no sentido de atender à demanda do aluno.

Os conceitos de projeto de vida e juventude foram tratados nos estudos de Alves e Dayrell (2015), Tomazetti e Schlickmann (2016), Pinheiro e Arantes (2015), e Zluhan e Raitz (2014), selecionados por trazerem elementos teóricos relevantes ao conceito de projeto de vida.

Na sequência deste texto são apresentados os principais elementos discutidos nos estudos reunidos de acordo com seus pontos convergentes.

Lebourg e Coutrim (2018) buscaram compreender como os jovens percebem a transição do Ensino Fundamental para o EM. Por meio de pesquisa qualitativa, com uso de entrevista reflexiva com 8 alunos, um dos aspectos identificados foi que suas dificuldades de adaptação quanto à configuração dessa etapa da educação foram superadas, uma vez que em seus projetos de vida o estudo era um elemento essencial.

Em pesquisa envolvendo 1363 alunos do EM de escolas públicas, com objetivo de analisar a relação entre trabalho, estudo e classe social, Souza e Vasquez (2015) verificaram que a maioria dos alunos (e suas famílias) considera o estudo como uma possibilidade de ascensão social. Esses alunos esperam fazer faculdade. Não consideram as dificuldades possíveis para acessar o Ensino Superior, entretanto entendem que podem ter dificuldades para conciliar trabalho e estudo, visto que muitos já trabalham. Apresentam um discurso meritocrático, pois acreditam que, com esforço próprio, irão superar todas as dificuldades.

A pesquisa de Santos (2018) mostra os projetos de futuro elaborados pelos estudantes do EM, vinculados à continuidade dos estudos. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Costa, Oliveira e Dias (2017), que investigaram os projetos futuros de estudantes do EM de escolas públicas, por meio de questionário e jogo de sentenças incompletas (evocação). Como principais resultados, os jovens referem-se ao desejo de estudar e de trabalhar, de conquistar independência financeira e sucesso profissional.

O projeto de futuro dos jovens foi objeto de estudo de Braga e Xavier (2016), que realizaram pesquisa quantitativa com alunos do EM de escolas públicas de Minas Gerais, para identificar as expectativas dos jovens sobre a continuidade dos estudos e ingresso no Ensino Superior. Para tanto, utilizaram questionário como instrumento de coleta de dados, com questões referentes ao perfil sociodemográfico, questões relacionadas à trajetória escolar e a expectativas sobre a conclusão do EM e ingresso no Ensino Superior.

Considerando a relação entre as perspectivas de construção de projeto de continuidade de estudo e as variáveis sexo, renda familiar e incentivo da família, os autores observaram que as meninas esperam cursar o ensino superior cinco vezes mais, quando comparadas aos meninos, independentemente de outras características. Os alunos cujas famílias com renda maior que cinco salários mínimos têm quatro vezes mais chances de pretender cursar o ensino

superior. Por fim, os alunos cujas famílias consideram importante o ensino superior, têm dezesseis vezes mais chances de pretender ingressar na universidade (BRAGA; XAVIER, 2016). A partir desses dados quantitativos, discutiu-se o papel da família como incentivo (ou não) para projetos que incluem a continuidade de estudos no Ensino Superior. Em relação ao futuro, evidenciaram que havia expectativas de continuidade, sendo necessário compreender como isso se daria (BRAGA; XAVIER, 2016).

Com a temática futuro profissional, Sobrosa et al. (2014) realizaram uma pesquisa com objetivo de investigar as expectativas em relação ao futuro profissional de 200 alunos de EM de escolas públicas. A discussão oportunizada pelas autoras aborda o mundo do trabalho, que demanda capacitação profissional, bem como profissionais especialistas em novas tecnologias. Essas exigências fazem parte da vida cotidiana, e da continuidade (ou não) dos estudos no Ensino Superior ou no ensino técnico é um objeto de atenção para os estudantes do EM. Para os jovens oriundos de classes socioeconômicas desfavorecidas, essa etapa pode ser vivenciada com mais dificuldade, pois muitos deles já exercem alguma atividade laboral, como forma de contribuir na renda familiar.

Os resultados revelam que os sujeitos do estudo pensam sobre o futuro profissional, o que diverge das pesquisas que colocam a falta de reflexão sobre o futuro por jovens em vulnerabilidade em função das urgências do presente. A maioria dos estudantes pesquisados espera conquistar sucesso pessoal e profissional. Acreditam que essa conquista depende de esforço pessoal, da possibilidade de se capacitar. Geralmente, mostram-se otimistas, mesmo diante de um cenário de incertezas no mundo do trabalho, como atualmente (SOBROSA, et al., 2014)

Investigar a relação entre escola e projeto de vida, considerando as contribuições da escola sobre a construção de projeto foi tema das pesquisas realizadas por Leão, Dayrell e Reis (2011) e Klein e Arantes (2016).

Leão, Dayrell e Reis (2011) realizaram a pesquisa com 245 estudantes do EM de escolas públicas do Pará, utilizando como instrumentos de coleta de dados questionário sociodemográfico e Grupos de Discussão. O tema gerador foi: seus projetos de vida e as contribuições (ou não contribuições) do EM que eles frequentavam para a sua realização. Os dados sociodemográficos indicaram que 60% apresentavam defasagem idade-série, 39% trabalhavam no momento da pesquisa e 61% estavam desempregados, ou nunca tinham trabalhado. O trabalho mostrou-se como uma dimensão importante na vida desses jovens.

Em relação a projeto de vida, a abordagem dos autores diz respeito a uma ação de escolha por um caminho, dentre os possíveis, transformando os desejos e as fantasias em objetivos passíveis de serem perseguidos. Havia, portanto, uma orientação, um rumo de vida, remetendo a um plano de ação que o sujeito se propõe a realizar em um determinado espaço de tempo. Assim, havia referência ao futuro (LEÃO, DAYRELL E REIS, 2011).

A investigação revelou que a maioria desses jovens, diante de um cenário de incertezas elaborava seus projetos como sonhos de ter uma vida melhor, mais digna. Para eles, o desejo de ingressar no Ensino Superior está na expectativa de que essa formação lhes garanta uma vida melhor. Para os jovens que não têm experiência no mundo do trabalho, o EM representa a possibilidade de ingresso no Ensino Superior. No entanto, para os jovens que já atuam profissionalmente, a ênfase recai sobre o ensino técnico como uma forma de melhor colocação nessa dimensão de vida (trabalho) (LEÃO, DAYRELL, REIS, 2011).

A relação com a escola tem relevância em suas vidas e projetos, entretanto os jovens tecem críticas quanto às condições de funcionamento e infraestrutura, bem como em relação ao currículo, uma vez que não identificam proximidade entre os conteúdos e a realidade da vida cotidiana. Leão, Dayrell e Reis (2011) apontam, ainda, a dificuldade de se oportunizar diálogos com os alunos sobre seus projetos de vida, no espaço escolar

Klein e Arantes (2016) investigaram a percepção de estudantes do EM sobre a contribuição das experiências escolares nos seus projetos de vida. Para tanto, realizaram uma pesquisa de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário (perguntas abertas e fechadas) em 305 estudantes do EM: 56% deles de escola pública e 44% de escola particular. O questionário continha questões relacionadas a projeto de vida e questões que tratavam da relação entre a escola e o projeto de vida. Os resultados apontam que mais de 80% dos alunos atribuem

importância às experiências escolares, relacionando-as com seus projetos de vida, uma vez que acreditam que a escolarização lhes proporcionará ingresso no mercado de trabalho. Como contraponto, revelam dificuldades para relacionar os conteúdos apreendidos na escola com a vida cotidiana (KLEIN; ARANTES, 2016).

Com objetivo de descrever as percepções dos alunos de escola pública, a respeito das mudanças do EM, no que tange tempo e espaço, Corrêa e Cunha (2018) realizam uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo em 33 escolas da rede pública, no contexto de um programa implementado no estado de Minas Gerais no período 2012 - 2014. A partir da análise das propostas do programa, o estudo discute suas semelhanças com a estrutura apresentada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), e também as alterações no cotidiano dos alunos e da equipe escolar. Os resultados apontam que os jovens apresentaram representações positivas em relação ao projeto, apesar de reconhecerem fragilidades na sua aplicação, uma vez que se mantém o conflito entre estudar para progredir na vida e estudar e fazer o que se quer. Provenientes de condições sociais desfavorecidas, tendem a perceber a formação como possibilidade de projeção para o futuro. Entretanto, como fragilidade do programa está o fato de não considerar que o trabalho já seria uma realidade para os estudantes. Dessa forma, muitos alunos não se beneficiaram, visto que já estavam no mercado de trabalho e não poderiam frequentar a formação no horário oferecido (CORRÊA; CUNHA, 2018).

Neste aspecto e fazendo um paralelo com os estudos apresentados na seção anterior, observa-se que os programas desenvolvidos, quando não consideram a realidade da população alvo, podem não atender de fato à necessidade do aluno.

Com objetivo de mapear e analisar as trajetórias escolares de alunos do EM de escola pública, e relacionando a escola com a possibilidade de melhoria da condição social e econômica, Lage e Prado (2018) realizaram estudo qualitativo, a partir de observação e entrevista em profundidade com 22 alunos de classe social e econômica desfavorecidas. O estudo aponta também o número de alunos pesquisados que interromperam e retornaram aos estudos, nomeados como “perfil ioiôs” (LAGE; PRADO, 2018). O estudo apontou que muitos alunos trabalham durante a formação no EM para custear os seus gastos e buscar independência. Em relação aos projetos de futuro, os jovens pesquisados revelaram o desejo de serem bem sucedidos, sendo essa condição vinculada às realizações profissionais, financeiras, afetivas e familiares. Todos os pesquisados pretendiam finalizar o EM, e mais da metade deles, seguir a formação em Ensino Superior. A maioria superou os pais, no que tange a escolaridade, e seus sonhos dizem respeito a aquisição de bens materiais, além de crescimento pessoal e profissional. Para os jovens pesquisados, a educação mostra-se como a possibilidade dessas conquistas (LAGE; PRADO, 2018).

Para analisar os sentidos que a escola tem para jovens no último ano do EM regular, Pereira e Lopes (2016) realizaram um estudo junto a 861 alunos do 3º ano do EM regular, de escolas públicas e privadas. Como instrumento para a coleta de dados, os autores utilizaram questionários e realizaram conversas coletivas com os alunos que responderam ao questionário e que se voluntariaram em participar dessa etapa. No que tange a questão de sentido da escola, os resultados revelam que os alunos acreditam que os estudos lhes possibilitariam entrada no Ensino superior, e também no mercado de trabalho. Consideram a escola como espaço de sociabilidade, de divertimento e de aprendizagem mais ampla. Os sujeitos do estudo não consideram os conteúdos de aprendizagem aplicáveis à vida cotidiana, portanto há um distanciamento entre seus interesses e os conteúdos que a escola oferece. Apesar disso, de forma geral, atribuem sentidos positivos e se motivam em relação à escola. Mesmo identificando suas deficiências e suas fragilidades, não a desvalorizam.

Discutindo a configuração social, econômica e política, na qual os jovens de classes desfavorecidas podem ter desvantagens no acesso e na continuidade de sua formação, Sales e Vasconcelos (2016) realizaram pesquisa, de abordagem qualitativa, com objetivo de conhecer as perspectivas de jovens egressos do EM Integral de uma escola pública. Utilizaram como instrumento de coleta de dados a narrativa de história de vida, entrevistando quatro jovens. Em seus discursos, os jovens manifestaram expectativas de mobilidade social por meio do estudo, entretanto se veem, na realidade, com obstáculos na inserção no mercado de trabalho que

estão além das questões de formação, visto que perpassam questões sociais, Isso porque a concorrência exclui os jovens da periferia (SALES; VASCONCELOS, 2016).

Sobre o tema projeto de vida e a relação com a juventude na contemporaneidade, Alves e Dayrell (2015) realizaram uma pesquisa etnográfica. A observação participante, os questionários e as entrevistas foram os instrumentos de coleta de dados. Houve participação de 195 alunos do EM. As autoras tratam do tema projeto de vida numa perspectiva ampla, considerando, não somente a dimensão profissional, mas também a dimensão afetiva e social.

Em relação à ideia de projeto, Machado (2006) aponta que há três características gerais: uma referência ao futuro; a abertura ao novo e o caráter indelegável da ação projetada. Com base na intencionalidade e na ideia de posicionamento ativo diante das decisões, os projetos de vida relacionam-se aos valores (tanto individuais quanto dos grupos sociais), e estão relacionados ao processo de construção de identidade. Assim, projeto de vida diz respeito a uma construção, voltada para o futuro, que envolve aspectos psicológicos, sociais e históricos. Para os jovens, trata-se do interesse pelas possibilidades do que ser ou fazer no futuro.

Pautados nessas bases teóricas, a análise dos resultados evidenciou projetos distintos, indo ao encontro da diversidade entre os sujeitos (ALVES; DAYRELL, 2015). Identificaram diferentes tipos de projetos: grupo de jovens que elaboram seus projetos de forma mimética, ou seja, pautam em alguém que admira e que se torna uma referência positiva a ser imitada; grupo de jovens que elabora projetos nomeados de hipomaníacos – excesso de otimismo e grandeza, sem considerar as impossibilidades, as possíveis limitações, e as estratégias necessárias. Esses dois projetos mostraram-se vagos, indefinidos (ALVES; DAYRELL, 2015). Identificaram também projetos estratégicos, nos quais os jovens demonstram saber o que querem as possibilidades e as estratégias necessárias para alcançar seus objetivos. Encontraram, ainda, projetos de recusa, ou seja, a negação de ser alguém ou de fazer algo – no aspecto pessoal e social, recusa em relação a maternidade/paternidade, em relação ao casamento, a não querer se envolver com drogas. No aspecto profissional, recusa a determinadas ocupações (doméstica; na roça) e profissões, como a de professor, justificando que não oferece retorno financeiro, apontam as condições de trabalho desfavoráveis, e que é uma profissão desvalorizada (ALVES; DAYRELL, 2015).

Além desses tipos de projetos, Alves e Dayrell (2015) identificaram grupo de jovens que não apresentavam um projeto de vida, que não se posicionavam em relação a qualquer sonho, desejo ou meta para o futuro. Por fim, discutem a questão do desejo desses jovens de “ser alguém”, o que significa ser ouvido, valorizado, respeitado, reconhecido. Isso pode se dar a partir de um trabalho, uma profissão. Para além de uma profissão, desejam se tornar cidadãos; assim, seus projetos abarcam dimensões afetivas, sociais e econômicas, confirmando a discussão teórica sobre o conceito de projeto de vida. Nesse processo, os jovens esperam que a escola, além de lhes oferecer conteúdos formais, possa auxiliá-los na vida prática, funcionando como um suporte na construção de seus projetos de vida (ALVES; DAYRELL, 2015).

Numa perspectiva de estudos em psicologia moral, Pinheiro e Arantes (2015) realizaram pesquisa para analisar os projetos de vida de 200 jovens brasileiros de 15 a 19 anos, estudantes de escolas públicas das cinco macrorregiões do Brasil. Compreendem que Projetos de vida são projeções sobre o futuro, com base em ações passadas e fundamentadas no presente, que apresentam processos de integração e regulação entre valores e sentimentos. Como instrumento de coleta de dados, utilizaram questionário aberto, escrito e individual adaptado da *Stanford Center on Adolescence*. Os resultados revelaram diferentes formas de projetar o futuro, com diferentes dinâmicas do pensamento e com grande complexidade na integração entre valores e sentimentos. Para a maioria dos jovens, família e trabalho constituíram valores centrais, integrados aos sentimentos de felicidade, bem-estar e satisfação (PINHEIRO; ARANTES, 2015).

Diferentemente das pesquisas até o momento apresentadas neste subitem, que se configuram como pesquisas de campo, Zluhan e Raitz (2014) e Tomazetti e Schlickmann (2016) apresentam uma discussão sobre a perspectiva dos alunos sobre o EM a partir de ensaios teóricos. Além disso, analisam os resultados de pesquisas de campo realizadas (TOMAZETTI; SCHLICKMANN, 2016) e apresentam reflexões sobre a diversidade de juventudes presentes no

contexto educacional e sobre as demandas a partir dessa diversidade (ZLUHAN; RAITZ, 2014).

A partir da análise de diferentes estudos relacionados ao Ensino Médio (EM), Tomazetti e Schlickmann (2016) discutem as transformações da escola, em função das demandas contemporâneas, e as alterações nas políticas educacionais que visam ir ao encontro dessas demandas. Em estudos realizados sobre a percepção de alunos e professores sobre a escola, especificamente sobre o EM, identificou-se que, para os alunos, a expectativa é em relação à preparação para o ensino superior e para o trabalho. Em contrapartida, para os professores seria preparar para a vida, depois para o trabalho e, depois, para o curso superior. A discussão estabelecida aponta, tanto uma divergência, em relação ao sentido da escola, para os principais atores envolvidos, como a necessidade de uma transformação nessas relações.

Quanto à diversidade de juventudes, Zluhan e Raitz (2014) apresentam uma discussão sobre juventude sob três abordagens (a fisiológica, a psicológica, e a sociológica), o que revela a complexidade para se definir esse termo. Tratam ainda a visão adultocêntrica, que define características ditas normais para os jovens, na perspectiva da visão de transitoriedade - como alguém que virá a ser -, sem considerar a condição atual. No aspecto educacional, a partir da universalização do EM, os estudos revelam os conflitos nas relações entre o jovem, a escola, a família e o trabalho.

No próximo item são apresentados os estudos que utilizaram a TRS como aporte teórico.

Ensino Médio, Projeto de vida e Representações sociais (RS)

De acordo com Sá (1998), a educação é uma área temática de destaque nos estudos em Representações sociais (a partir daqui RS), em toda sua extensão – da educação básica ao ensino superior. Alves-Mazzotti (2008) destaca que os estudos em RS no campo educacional dizem respeito a significações referentes às situações pedagógicas: do professor em relação aos alunos; dos alunos em relação às situações escolares; dos alunos em relação à comunicação com adultos; e, em relação aos conhecimentos transmitidos (eruditos).

Considerando o objeto de representação neste estudo, qual seja, o EM e a relação com projeto de vida, foram selecionados, para essa etapa de desenvolvimento da tese, seis artigos e uma tese, apresentados adiante. Entretanto, foi possível constatar que os objetos investigados nessas pesquisas dizem respeito ao estudo, à escola e ao trabalho, mas não em relação ao próprio EM e ao contexto de mudanças no qual o EM se encontra.

Na sequência deste texto são apresentados os aspectos destacados em cada pesquisa selecionada para compor a discussão sobre a temática.

O estudo apresentado por Franco e Novaes (2001) teve por objetivo identificar as representações sociais elaboradas por estudantes do EM sobre escola e trabalho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com população composta por 481 estudantes do 2º ano do EM. Foi aplicado questionário com 62 perguntas (abertas e fechadas). Como procedimentos de análise de dados, para as questões fechadas consideraram-se as frequências percentuais por alternativa, e para as questões abertas, utilizou-se análise de conteúdo. Os resultados mostraram que as representações sociais acerca da escola e do estudo estavam ancoradas na possibilidade de melhorar de vida, ter um futuro melhor, por meio do acesso a profissões mais qualificadas e com melhor status.

Nascimento (2006, 2013) objetivou apreender as RS de projeto de vida elaboradas por estudantes do EM de escolas públicas de Belém e demonstrar a importância da escola para sua realização. Por meio de pesquisa de caráter quali-quantitativo, aplicou questionário para caracterização sociodemográfica e para apreender conteúdos sobre futuro. A autora discute a perspectiva conceitual de projeto de vida, como expectativas e aspirações que se projetam para o futuro.

Nessa construção de projeto de vida, tem-se uma relação na constituição do sujeito na sociedade. Assim, as RS compõem o sentido da construção dos projetos de vida. Para os sujeitos do estudo, a centralidade dos projetos de vida está na educação e no emprego. As RS organizam-se nas dimensões socioafetiva, sociocognitiva, socioeducacional e sócio-histórica. A escola é representada como importante, apesar de também ser um obstáculo, visto que sua formatação que inclui projetos socioeducacionais que contribuam para construção e realização

de projetos de vida atuais e futuros, pelos adolescentes.

Marcelino, Catão e Lima (2009) realizaram pesquisa com o objetivo de comparar representações sociais de adolescentes de diferentes contextos escolares (público e privado) sobre a construção do seu projeto de vida. Conceituam o projeto como um processo de desenvolvimento pessoal/social e consideram a escolha profissional um dos aspectos importantes dessa construção. Os dados obtidos na pesquisa revelaram representações consensuais a respeito do projeto de vida, como desejos, metas, previsões e estratégias; entretanto, para os alunos da escola pública destaca-se a necessidade de inclusão social e de melhoria de vida. Os alunos da escola privada revelaram dificuldades relacionadas à escolha da profissão.

O estudo de Assis e Gerken (2011), apesar de ter como população estudantes universitários, foi selecionado por abordar também o EM público. O objetivo dos autores foi investigar de que forma a universidade pública é representada por sujeitos que cursaram a escola pública e como essas representações sociais se relacionam com suas escolhas de vida efetivadas depois de cursarem o EM. A população foi composta por 36 egressos de EM de escola pública, e os instrumentos para coleta de dados foram questionário e entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que 58% dos estudantes prestaram vestibular após conclusão do EM, e que 66% deles foram aprovados e ingressaram no ensino superior. Os resultados advindos das entrevistas, que são relevantes para este estudo, revelaram conteúdos representacionais relacionados a expectativa de formação superior com melhoria nas condições de inserção no mercado de trabalho. Mesmo os alunos que não prestaram vestibular (42%) consideram o ensino superior relevante para melhorar sua condição social e profissional; entretanto, não ingressaram nesse nível de ensino por falta de recursos econômicos, e afirmaram que essa foi uma escolha temporária. Ou seja, são representações que podem ser relacionadas com projeto de vida.

Com objetivo de analisar o conteúdo e a estrutura da representação social do trabalho na adolescência, entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores, Oliveira et al. (2003, 2008, 2010) realizaram um estudo que explorou as condições de vida e de trabalho de estudantes do EM do município de São Paulo e que contou com três subprojetos: um estudo epidemiológico, um estudo do ciclo vigília-sono e um estudo de tipo sociopsicológico. Para a presente discussão, foram considerados os resultados relacionados aos conteúdos da representação social da escola, do trabalho, da família e do futuro. Os resultados, obtidos por meio de aplicação de Grupo focal a 208 estudantes do EM de escola pública, revelaram representações sociais referentes à escola como sendo a possibilidade de, além de fornecer saberes, orientam e guiam comportamentos dos alunos para que tenham acesso ao ensino superior. O trabalho, ao mesmo tempo que tem significado positivo, no sentido de possibilidade de ganhos financeiros e sociais, apresenta significados negativos, relacionados a dificuldade em conciliar estudo e trabalho, com prejuízo do primeiro. Quanto ao futuro, observaram-se expectativas relacionadas a carreira profissional, a entrada na universidade e a construção e/ou consolidação de uma família.

A pesquisa realizada por Vilhena (2019), sobre representações sociais de escola e de futuro elaboradas por jovens a partir de seus capitais simbólicos, articulou as teorias desenvolvidas por Moscovici e Bourdieu. Como procedimentos metodológicos, utilizou aplicação de questionário e grupo focal. O questionário, com perguntas sobre perfil socioeconômico, buscou referenciais de capitais econômico, cultural e social de 78 jovens: 52 alunos do EM e 26 alunos evadidos do EM. Esses dois grupos eram de uma mesma região na cidade de Belém.

O grupo focal foi realizado com 15 jovens: 8 alunos do EM e 7 evadidos. Foram utilizadas técnicas projetivas com exibição de vídeos de canções funk e gospel mais citados nas respostas dos jovens na coleta dos questionários.

A autora identificou que as representações sociais de futuro dos jovens, alunos do EM, estão organizadas em torno de um projeto de vida. A pertença a um grupo de referência, de protagonismo juvenil, na periferia, foi fundamental nessa construção. Ainda assim, é uma noção de projeto de vida espelhada no presentismo, pois a condição de superação da pobreza os obriga a suprir o imperativo do aqui e do agora (VILHENA, 2019). Em relação aos jovens que não frequentavam a escola, discute que a representação social de futuro que elaboraram está

mais conectada com a esperança de se conseguir uma estabilidade, sem necessariamente um projeto para isso. A pertença a uma religião, assim como a pertença a um grupo de bairro, faz a perspectiva do capital cultural mudar em ambos os grupos (VILHENA, 2019).

Considerações Finais

O presente artigo teve por objetivo apresentar o resultado de levantamento de estudos abordando o Ensino Médio, relacionando-o a projeto de vida e com aporte teórico da Teoria das representações sociais. Foram selecionados 46 estudos organizados em 3 temas: políticas educacionais; perspectiva dos estudantes; pesquisas com aportes teóricos da TRS.

Os estudos selecionados na temática relacionada as políticas educacionais, discutem os aspectos políticos, culturais, ideológicos, envolvidos no processo histórico das propostas de Ensino Médio, quer seja na modalidade regular, ou associado a uma formação profissional. São estudos que apontam para a fragilidade das medidas adotadas no sentido de realmente atenderem às demandas de desenvolvimento efetivo dos jovens, de formação, de cidadania e de autonomia, para que venham a ser pessoas críticas e efetivamente participantes das decisões que impactam o rumo da sociedade. São trabalhos que contextualizam o cenário da política educacional, fornecendo elementos, tanto teóricos, quanto políticos, para uma discussão que circula nas mídias e que, de alguma forma, atravessa os discursos dos atores diretamente envolvidos: os alunos, as famílias, os professores e a comunidade.

Analisou-se também os estudos, cujo o objeto foram os alunos do EM, identificando suas expectativas em relação a escola, a educação e a relação dessa com perspectivas de futuro dos jovens. Nestes estudos foi possível identificar que a escola e a educação possuem relevância para estudantes de escolas públicas, uma vez que a consideram como uma possibilidade de melhores e maiores oportunidades no futuro. Neste sentido, em seus projetos de vida, a formação técnica profissionalizante ou o Ensino Superior, mostram-se importantes visto que vinculam essas formações com ideia de mobilidade social, cultural e econômica. Em paralelo, na vivência educacional, os estudantes apontam as lacunas e o descompasso entre os conteúdos apresentados em sala de aula, e suas necessidades reais – não consideraram que esses conteúdos possam auxiliar na solução de problemas cotidianos, e até mesmo para o ingresso no Ensino Superior. Assim, a oportunidade para acessar melhores oportunidades estaria apenas na certificação (exigida de forma geral) e não nos conhecimentos propriamente ditos.

No que tange aos estudos em RS, os objetos de estudos dizem respeito ao trabalho, o estudo/escola e o futuro, no contexto do EM, mas não sendo este, o objeto de representação. É possível, desta forma, considerar esse dado como indicador, no sentido do EM como objeto de RS. Para tanto, há de se considerar os elementos fundamentais na emergência de RS – a dispersão de informação, a focalização e a pressão a inferência (CHAMON; CHAMON, 2007).

O EM tem sido alvo de atenção de forma mais ampla desde a proposta de mudança no currículo e da homologação da BNCC. Os atores envolvidos, especificamente os estudantes, tiveram (e têm) as informações circulando nos diferentes meios de comunicação e mídias, e também nos espaços escolares e familiares. São informações que, por vezes, são divergentes, o que geram conflitos e tensões. Algumas informações são absorvidas, e outras, necessariamente, não. Tem-se, portanto a focalização, que permite o posicionamento diante do EM.

Entende-se, assim, o EM como objeto de representação, e os estudos realizados contribuem para se pensar sobre objetos de RS abordados como elementos pertinentes que se articulam com e no EM. Ampliam-se, dessa maneira, as discussões teórico-metodológicas. E articulando com questões relacionadas ao Desenvolvimento Humano, e aos Direitos Humanos no que tange ao acesso a educação.

Referências

ALMEIDA, I.B.P.; BATISTA, S.S.S. Educação profissional no contexto das reformas curriculares para o ensino médio no Brasil. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 41, p. 17-29, 2016. Disponibilidade em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71550055002>. Acesso em: abr. 2019.

ALVES, M.Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 375-390, 2015. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000200375&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 jan. 2020.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 01, n. 01, p. 18-43, jan./jun. 2008. Disponibilidade em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/1181>. Acesso em: 10 fev. 2019

ARAÚJO, R.M.L. A reforma do Ensino Médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. **HOLOS**, [S.l.], v. 8, p. 219-232, dez. 2018. Disponibilidade em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 7 abr. 2019.

ASSIS, D.A.R.; GERKEN, C.H.S. Escolhas de vida pós-ensino médio e representações sociais da universidade pública. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 378-395, dez. 2011. Disponibilidade em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 abr. 2019.

BRAGA, M.J.; XAVIER, F.P. Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 62, p. 245-259, Dec. 2016. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000400245&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr.2019.

CHAMON, E.M.Q.O., CHAMON, M.A. Representação social e risco: uma abordagem psicossocial. In: CHAMON, Edna M. Q. Oliveira, CHAMON, Marco Antonio (org). **Gestão de Organizações Públicas e Privadas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

CLAUDE, R.P. Direito à educação e educação para os direitos humanos. **Sur - Rede Universitária de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 36-63, 2005. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452005000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 ago. 2020.

CORREA, L.M.; CUNHA, M.A.A. Educational policies and their effects on schooling spaces and times: high school's reinvention interpreted by youngsters. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e182749, p. 1-30, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100128&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 abr. 2019.

CORRÊA, S.S.; GARCIA, S.R.O. "Novo ensino médio: quem conhece aprova!" Aprova? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 604-622, mar. 2018. Disponibilidade em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11469>. Acesso em: 7 abr. 2019.

COSTA, E.L.L.; OLIVEIR, C.T.; DIAS, A.C.G. Projetos futuros de estudantes do ensino médio de escola pública. **Adolescência e Saúde**. Vo.14, n. 4, p. 31-40, 2017. Disponibilidade em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=681#. Acesso em: 7 abr. 2019.

CZERNISZ, E.C.S.; BATISTÃO, M.; PIO, C.A. Propostas de inovação e redesenho curricular: o ensino médio em questão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 662-677, out. 2017. Disponibilidade em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644283>. Acesso em: 7 abr. 2019.

FERREIRA, N.S.A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**, ano

XXIII, nº 79, p. 257-272, 2002.

FERRETTI, C.J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, São Paulo, 32, n. 93, p. 25-42, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 abr. 2019.

FERRETTI, C.J.; SILVA, M.R. Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória Nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, 2017. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

FRANCO, M.L.P.B.; NOVAES, G.T.F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 112, p. 167-183, 2001. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2020.

KLEIN, A.M.; ARANTES, V.A. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, Mar. 2016 Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100135&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2019.

KUENZER, A.Z. Work and school: the flexibilization of high-school teaching in the context of the flexible accumulation regime. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, 2017. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200331&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

_____. Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível. **Ciência & Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 57-66, 2020. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100057&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2020.

LAGE, G.C.; PRADO, A.P. Quero um futuro melhor: trajetórias de jovens do Ensino Médio. **Revista Contemporânea de Educação**, [S.l.] v. 13, n. 26, p. 203-221, 2018. Disponibilidade em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16555>. Acesso em: 7 abr. 2019.

LEÃO, G. O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro? **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 34, e 177494, p. 1-23, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100126&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr.2019.

LEÃO, G; DAYRELL, J.T.; REIS, J.B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

LEBOURG, E,H,; COUTRIM, R.M.E. Eu Não Queria Estar Aqui: juventude, ensino médio e deslocamento. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 609-627, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200609&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

LIMA, M.; MACIEL, S.L. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. **Revista Educação Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 23, e230058, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100245&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

MARCELINO, M.Q.C.; CATAO, M.F.F.M.; LIMA, C.A.P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, v. 29, n. 3, p. 544-557, set. 2009. Disponibilidade em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2018.

MEDEIROS NETA, O.M. *et al.* A educação profissional nas leis de diretrizes e bases da educação: pontos e contrapontos. **HOLOS** [S.l.], v. 4, p. 172-189, 2018. Disponibilidade em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6982>. Acesso em: 7 abr. 2019.

NASCIMENTO, I.P. Project of life of adolescents of public schools: a psicossocial study on its representations. **Imaginário**, São Paulo, v. 12, n. 12, p. 55-80, 2006. Disponibilidade em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

_____. Educação e Projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 31, p. 83-100, 2013. Disponibilidade em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71529334006>. Acesso em: 30 nov. 2019.

OLIVEIRA, D.C. *et al.* The school and the work among adolescents in high school of São Paulo city: an analysis of social representations. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 27-39, 2003. Disponibilidade em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____. Teorias do senso comum sobre o trabalho do adolescente em São Paulo e Rio de Janeiro - Brasil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.5, n.2, p. 135-146, 2008.

_____. Representações sociais do trabalho: uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 763-773, 2010. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2020.

OLIVEIRA, R. O ensino médio e a inserção juvenil no mercado de trabalho. **Trabalho, educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 79-98, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100079&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

PEREIRA, B.P.; LOPES, R.E. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193-216, 2016. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100193&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

PINHEIRO, V.P.G.; ARANTES, V.A. Values and Feelings in Young Brazilians' Purposes. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, p. 201-209, 2015. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000200201&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 30 nov. 2019.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.

SALES, C.V.; VASCONCELOS, M.A.D.M. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016 Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100069&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 12 mar. 2020.

SANTOS, S.R.R. Os projetos de vida dos jovens da maior favela carioca, a Maré. **Revista de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 81-96, 2018. Disponibilidade em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/20664>. Acesso em: 6 abr. 2019.

SILVA, K.C.; BOUTIN, A.C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação** (UFSM), Santa Maria, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018. Disponibilidade em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/30458>. Acesso em: 7 abr. 2019.

SILVA, K.N.P.; RAMOS, M. O ensino médio integrado no contexto da avaliação por resultados. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 567-583, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000300567&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

SILVA, M.R. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e214130, p.1-15, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2019.

SILVEIRA, E.L.D.; SILVA, R.R.D. A flexibilização como um imperativo político nas políticas curriculares para o Ensino Médio no Brasil: uma leitura crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], v.13, n. 4, p. 1759-1778, 2018. Disponibilidade em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11226/7690>. Acesso em: 7 abr. 2019.

SOBROSA, G.M.R. *et al.* Perspectivas de futuro profissional para jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Temas em psicologia**. Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 223-234, 2014. Disponibilidade em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 nov. 2018.

SOUZA, D.C.C.; VAZQUEZ, D.A. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 409-426, 2015. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000200409&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2018.

TARTUCE, G.L.B.P. *et al.* Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, v. 48, n. 168, p. 478-504, 2018. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200478&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jun. 2019.

TOMAZETTI, E.M.; SCHLICKMANN, V. Escola, ensino médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331-342, 2016. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000200331&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2019.

VILHENA, A. P. M. P. **Escola e futuro no capital simbólico da juventude em Belém: um estudo de representações sociais**. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2019.

ZLUHAN, M.R.; RAITZ, T.R. Juventudes e as Múltiplas Maneiras de Ser Jovem na Atualidade. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 48, n. 2, p. 282, 2014. Disponibilidade em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/34421>. Acesso em: 12 mar. 2020.